



Crise? Lucro vai a R\$ 50 bilhões



No Brasil as desigualdades sociais e a concentração de renda voltam a crescer. A economia patina, o desemprego aumenta e o trabalhador tem a renda achatada, além de perder direitos. Enquanto isso, os cinco maiores bancos do país viram o lucro disparar e chegar a R\$ 50,5 bilhões no primeiro semestre de 2019. Elevação de 20,7% em 12 meses.

Cobrança por soluções para saúde no BB

A CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil) cobrou à empresa clareza nos procedimentos durante o afastamento para tratamento de saúde dos trabalhadores. Um dos problemas apontados é a falta de remuneração na licença médica.

Os representantes do BB afirmaram que o acompanhamento dos afastados para tratamento de saúde deve ser feito pelo gestor de cada agência/departamento. A empresa se comprometeu em elaborar e disponibilizar um e-book com os procedimentos aos funcionários e às entidades representativas, além de constituir um grupo de trabalho para repensar a condução dos casos.

Riqueza mundial concentrada em 2% das pessoas

Fruto do capitalismo, as riquezas tem se concentrado ainda mais. De acordo com pesquisa do grupo de ativistas TheRules, o grupo dos 2% mais ricos possuem mais da metade de toda a riqueza do mundo. Somente 6% da riqueza mundial são distribuídos entre os 80% mais pobres. Ou seja, os 300 mais ricos possuem o mesmo que os 3 bilhões mais pobres.

O aumento da desigualdade é baseado nas políticas econômicas globais, que têm como base as ideologias liberais. Outros fatores que influenciaram o abismo entre pobres e ricos é o aumento radical do acúmulo e da expropriação do valor do trabalho.

Definitivamente a discussão entre trabalhadores que defendem este sistema que, cada vez mais, propicia a exclusão social e a retirada de direitos, como a que vivenciamos hoje no Brasil, e aqueles que lutam por direitos e democracia, não é simplesmente uma divergência política.

Enquanto o cidadão se desdobra para sobreviver com R\$ 998,00, que Bolsonaro quer congelar, e o desemprego afeta quase 13 milhões de pessoas, a rentabilidade dos principais fiadores das "reformas" que penalizam a classe trabalhadora, variou entre 15,6% e os ativos totalizaram R\$ 6,7 trilhões. A carteira de crédito das cinco empresas chegou em R\$ 3 trilhões.

Embora ganhem como nunca, os bancos continuam a cortar postos de trabalho e fechar agências. Uma política que não ajuda em nada a retomada do crescimento do país. Ao contrário, as medidas pioram as condições de trabalho e de atendimento, deixando bancários vulneráveis a problemas de saúde e os clientes desassistidos de atendimento.

PSO - Outro tema tratado pelos representantes dos trabalhadores é que a PSO (Plataforma de Suporte Operacional) continua pressionando os funcionários a aderirem ao banco de horas e também para retirar folgas. Pelo Acordo Coletivo de Trabalho, este tipo de pressão é proibido.

PAQ e SACR - Como a Comissão cobrou informações, o Banco do Brasil informou que cerca de 2.300 funcionários se desligaram durante o PAQ (Programa Adequação de Quadros). Os representantes do banco ainda reforçaram que o SACR (Sistema Automático de Concorrência à Remoção) nacional ocorrerá no próximo dia 24 e terá caráter voluntário.

Negociação com Itaú

Nesta quarta (18/09), em São Paulo, a COE (Comissão Executiva dos Empregados) do Itaú vai cobrar do banco respostas sobre questões relacionadas a emprego e a remuneração. Os representantes do Itaú devem apresentar o atual quadro de funcionários, segmentados por estado e por gênero. Além disso, a direção do banco deve definir junto com o a COE um calendário para discussão dos programas próprios de remuneração.

Santander condenado

Em ação judicial de abrangência nacional ajuizada em 2017 pelo Ministério Público do Trabalho, com atuação do Sindicato dos Bancários de Brasília, o Santander foi condenado em R\$ 274 milhões pela prática de assédio moral, por impor metas abusivas e cobrá-las de maneira a provocar adoecimento mental. Em nota o MPT afirma que, em 2014, a empresa registrou média de dois afastamentos por acidente e doença mental por dia. Além disso, 26% dos bancários afastados por esse motivo no Brasil entre 2012 e 2016 eram contratados do Santander.

Bolsonaro quer congelar o Salário Mínimo

Se já não bastasse o atual governo ter posto fim a política de valorização real do Salário Mínimo, Bolsonaro quer agora tirar da Constituição Federal a previsão do reajuste ser corrigido pela inflação. O congelamento teria o objetivo de gerar uma economia, no lombo dos mais lascados, de R\$ 35 a 37 bilhões, de acordo com o Broadcast Político do Estadão. Hoje, a Constituição prevê que é direito do cidadão ter acesso a um salário mínimo "com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo". Vale lembrar que mesmo com a política de valorização adotado por Lula e Dilma, que gerou ganho real de 72,98% acima da inflação, entre 2005 e 2016, o mínimo ainda é muito baixo. Segundo o Dieese, hoje o valor necessário para sustentar uma família de quatro pessoas deveria ser de R\$ 4.277,04.